

**PARASITAS E PARASITOSSES HUMANAS: ANÁLISE DE UMA
INTERVENÇÃO DESENVOLVIDA NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

**PARASITES AND HUMAN PARASITOSIS: ANALYSIS OF AN
INTERVENTION DEVELOPED IN ELEMENTARY SCHOOL**

Fernanda Figueredo dos Santos (figueredo.fernanda.santos@gmail.com)
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Prof.^o Dr.^o Marcos Lopes de Souza (marcoslsouza@ig.com.br)
Prof.^a Esp. Rita de Cássia Anjos Bittencourt Barreto (ritabitten.uesb@yahoo.com.br)
Prof.^a Dr.^a Virginia Maria Góes da Silva (virginiauesb@yahoo.com.br)
Prof.^o Dr.^o Paulo Marcelo Marini Teixeira (paulommt@hotmail.com)
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Resumo: As parasitoses são complicações que atingem, em especial, as crianças, gerando problemas de saúde, déficit de aprendizagem e, às vezes, levam a morte. Considerando a importância da escola na socialização do conhecimento científico, este estudo objetivou apresentar e discutir as contribuições de uma ação educativa sobre a temática “Parasitas e parasitoses humanas” desenvolvida com uma turma do ensino fundamental. Como delineamento metodológico, esta pesquisa pautou-se na abordagem qualitativa com a utilização de entrevistas semiestruturadas antes e depois da intervenção com os 22 discentes do 4º ano do ensino fundamental, turma em que a pesquisadora era docente. Concomitante a intervenção, houve também a realização de exames parasitológicos de fezes em parceria com o centro de doenças parasitárias do município, permitindo conhecer a incidência de parasitos nos estudantes da pesquisa. Durante a primeira entrevista, os discentes demonstraram conceitos superficiais e/ou equivocados sobre os parasitas. Os exames parasitológicos de fezes revelaram elevados e diversificados índices de parasitoses. Após a intervenção, os estudantes foram capazes de discutir o tema e ampliar seus conhecimentos, especialmente no que se refere à existência de parasitas e da necessidade de desenvolver atitudes visando a prevenção às parasitoses.

Palavras-chaves: Parasitoses, Educação em saúde, ação educativa.

Abstract: Parasitosis are complications faced especially by children, generating health problems, learning disabilities and, sometimes, causing death. Considering the importance of school in the scientific knowledge socialization, this study aimed to present and discuss the contributions of an educational activity on the theme "Parasites and human parasitosis " developed with a class of elementary school. As a methodological delineation, this research was based on the qualitative approach with the use of semistructuted interviews were carried out with 22 fourth-grade elementary school students. The researcher of this study was also the teacher of the classroom analyzed. Concomitantly, parasitological stool exams were performed with

V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)

help from parasitic diseases center of Jequié city, allowing to know the incidence of parasites in these students. During the first interview, the students demonstrated superficial and/or mistaken concepts about parasites. The parasitological stool exams showed high and diversified indices of parasitosis. After the intervention the students were able to discuss about the theme and increase their knowledge, especially regarding the existence of parasites and need for developing attitudes towards the prevention of parasitosis.

Keywords: Parasitosis, Health Education, Educative Action.

1. Introdução

Atualmente, indicadores sociais revelam a importância de se promover um estreito contato entre educação e saúde na tentativa de promover uma melhor qualidade de vida para as pessoas, o que inclui entre outras coisas, o acesso à educação, ao lazer, à alimentação saudável, ao trabalho digno, à moradia, à sustentabilidade socioambiental, à prática do esporte e ao respeito às diferenças. Nesta direção há fatores que interferem no estado de saúde da população, como por exemplo, falta de saneamento básico, o desemprego ou as más condições de trabalho, o aumento de agentes transmissores de doenças, a alimentação inadequada, os problemas socioambientais, a violência etc. Tais fatores precisam ser problematizados no âmbito escolar a fim de se buscar formas de minimizá-los (MOHR; SCHALL, 1992).

Também é relevante a existência de momentos para a discussão sobre prevenção às doenças em geral, sobretudo aquelas que atingem mais intensificamente a população (BRASIL, 2005). Nesse contexto, discutir temas como os parasitas e as parasitoses em estabelecimentos de ensino fundamental se faz de extrema importância tendo como referência a ideia da escola como espaço para reflexão e prevenção de afecções parasitárias, especialmente, entre as crianças.

As parasitoses são geralmente mais frequentes em regiões menos desenvolvidas. Nos países subdesenvolvidos as parasitoses intestinais atingem índices de até 90%, sendo piorada a situação de acordo com o nível socioeconômico. No Brasil, os problemas envolvendo as enteroparasitoses tomam uma grande proporção, especialmente devido às condições sócio-econômicas, à falta de saneamento básico, de projetos de educação em saúde e também de hábitos culturais. Em levantamento de parasitoses intestinais ocorridas no país, observou-se uma prevalência de 28,5% em escolares com idade de sete a quatorze anos (LUDWIG et al., 1999).

De acordo com Basso e colaboradores (2008), as condições precárias de higiene e saneamento básico, as dificuldades econômicas, o desconhecimento sobre medidas de prevenção e algumas controvérsias no tratamento medicamentoso contribuem ainda mais para que as parasitoses sejam um sério problema de saúde pública. Além disso, é nessa idade que as crianças são menos sensíveis aos métodos de higiene, tem o hábito de brincar no chão e levarem as mãos sujas à boca para se alimentar sem antes lavá-las. O sistema imune também está menos apto a reconhecer e combater estes agentes patogênicos, que associado a outros

V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)

fatores, contribui para uma maior repercussão da doença nessa fase da vida (PEDRAZZANI et al., 1988; NEVES, 2005).

Em se tratando da cidade de Jequié-BA, contexto em que foi desenvolvida esta pesquisa, foi realizado um estudo transversal realizado por Brito e colaboradores (2003) com 1709 crianças e adolescentes onde se observou a prevalência de algumas infecções parasitárias: *Trichuris trichiura* (74,8%), *Ascaris lumbricoides* (63%), *Schistosoma mansoni* (55,5%) e ancilostomídeos (15,7%). Esses dados revelam que a cidade de Jequié pode ser considerada como foco endêmico de diversas parasitoses.

Com base nestas constatações, optou-se por desenvolver um trabalho com crianças do ensino fundamental de uma escola na cidade de Jequié-BA com o objetivo de debater sobre o contágio e a prevenção de doenças parasitárias de crianças, que são geralmente as mais atingidas por essas afecções. Sabendo-se que no contexto da saúde brasileira estão inseridos índices de parasitismo considerados elevados, é relevante que a educação em saúde seja um dos pontos de atuação para tentar diminuir a grande incidência de doenças parasitárias principalmente entre crianças.

Entende-se que os fatores sociais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, comportamentais e biológicos são aspectos que influenciam fortemente as ações dos indivíduos inclusive nas questões de saúde. Todavia isto não inviabiliza a importância e a necessidade de se abordar nas escolas os conhecimentos científicos sobre medidas de prevenção e ciclo de vida dos parasitos, tendo a compreensão, entretanto de que isso não é suficiente para a eliminação total de possíveis infecções parasitárias.

Enfim, diante do exposto, este estudo objetivou identificar e discutir as contribuições de uma ação educativa sobre o tema “Parasitas e parasitoses humanas” para um grupo de estudantes do ensino fundamental.

2. Desenvolvimento

A pesquisa ora explicitada está pautada em uma abordagem qualitativa envolvendo um processo de intervenção. O estudo foi realizado em uma turma do 4º ano do ensino fundamental (turno vespertino) de uma escola da rede municipal da cidade de Jequié/BA onde a autora deste trabalho era professora. Frequentavam as aulas 22 estudantes com idade entre 8 e 12 anos. O trabalho de campo foi desenvolvido no período de julho a setembro de 2010.

Para obtenção dos dados o estudo foi dividido em seis etapas: apresentação da pesquisa, primeira entrevista individual, realização de desenhos livres, processo interventivo, realização de exames parasitológicos de fezes e última entrevista individual.

A apresentação da pesquisa foi feita por meio de uma reunião com os responsáveis pelos estudantes apresentando a finalidade e o objetivo da pesquisa, sua importância para a prevenção das doenças parasitárias. Neste dia, os familiares foram consultados sobre a autorização dos seus filhos em participar das atividades propostas pela pesquisa. Para isso, foi apresentado um termo de consentimento livre e esclarecido para que eles analisassem e, posteriormente, se concordassem, o assinassem confirmando a aceitação da participação dos filhos na pesquisa.

V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)

Durante esta etapa, as mães e os pais dos estudantes se mostraram abertos a realização da pesquisa com seus filhos.

Em seguida, houve a apresentação da pesquisa aos discentes. Nessa ocasião foi evidenciada a importância da colaboração pessoal do aluno. Deixou-se claro que as informações teriam caráter estritamente confidencial e que os dados prestados permaneceriam no anonimato. Os discentes também demonstraram grande receptividade ao estudo.

O início da coleta de dados se deu por meio de entrevistas individuais semiestruturadas com os 22 estudantes com base em um roteiro de questões envolvendo conhecimentos prévios sobre os parasitas e os aspectos de saúde relacionados às parasitoses. Como a intenção era conhecer os saberes prévios dos estudantes e o número de participantes era relativamente pequeno, optou-se pelo uso das entrevistas tendo como referência os trabalhos de Bogdan e Biklen (1994) e Silveira (2002). Para a realização da entrevista, a sala da coordenação da escola foi cedida para a pesquisadora, sendo os discentes chamados individualmente.

No momento da entrevista também foi proposta uma atividade individual. Lápis de cor e folhas em branco foram distribuídos às crianças para desenharem o que quisessem sobre o significado da palavra parasita. Esses desenhos foram analisados e expostos posteriormente para a turma como estratégia para as discussões sobre parasitas. Com base nos conhecimentos prévios dos estudantes, foi montado todo processo de intervenção junto aos discentes.

A intervenção contou com uma sequência de aulas expositivas dialogadas, aulas-práticas, exibição de exemplares, exposição de vídeos e utilização de recursos lúdicos (histórias ilustradas, caça-palavras, palavras cruzadas e montagem do ciclo de vida de alguns parasitas pelos educandos). As atividades foram realizadas durante o curso de uma semana, na qual os temas das aulas foram centrados no estudo dos parasitas *Schistosoma mansoni*, *Ascaris lumbricoides*, *Taenia* sp., *Giardia lamblia*, *Trypanosoma cruzi*, *Leishmania* sp. e *Pediculus capitis*. De acordo com Neves (2005) estes são alguns dos parasitas considerados incidentes no contexto escolar.

Foram apresentados alguns parasitas, por meio de lupas, para promover maior visualização, interação, convivência e relação com o conteúdo apresentado, já que a maior parte dos parasitos é microscópica. O Departamento de Ciências Biológicas da UESB disponibilizou o Laboratório Móvel de Ciências da instituição, e este propiciou um momento de maior interação do tema entre os discentes durante dois dias de intervenção. No laboratório móvel foram apresentados ovos em lâminas pré-fixadas dos diferentes parasitas estudados em classe (figura 1).



Figura 1. Aula-prática no Laboratório Móvel de Ciências da UESB, com exposição de ovos de parasitos no microscópio.

V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)

Houve em todo o percurso dessa intervenção um enfoque biológico e social da realidade das parasitoses. Nesses momentos os alunos demonstraram grande interesse e participação, fazendo diversas perguntas e expondo várias situações vivenciadas no dia-a-dia. No quinto e último dia de intervenção, os estudantes elaboraram painéis e maquetes (figura 2) para difundirem os conhecimentos discutidos em sala de aula com os colegas da escola no momento do intervalo, além de distribuírem folhetos informativos cedidos pelo PIEJ e reproduzidos pela direção da escola.

Concomitantemente as intervenções, houve a realização de exames parasitológicos de fezes (sedimentação espontânea) em parceria com o **Centro de Referência em Doenças Endêmicas Pirajá da Silva (PIEJ)**, com o objetivo de verificar se os discentes estavam parasitados e quais os parasitas mais incidentes. Foram concedidas três amostras de exames parasitológicos de fezes para cada discente participante do estudo. O PIEJ também cedeu os coletores para o envio das amostras de fezes. À medida que os exames iam sendo solicitados, os coletores eram etiquetados com o nome e a idade de cada estudante e entregues aos mesmos um dia antes da data prevista para a entrega das amostras fecais na escola. No dia acordado, os responsáveis pelos discentes entregavam as amostras para análise e estas eram recolhidas pela pesquisadora, conforme acordado com os familiares.



Figura 2. Exposição do Ciclo de Vida do *Ascaris lumbricoides* para a escola feita pelos alunos da 3ª série do ensino fundamental I.

As amostras foram entregues pelos pais na portaria da própria escola, de onde eram levadas ao PIEJ para um posterior processamento e análise. Após todo processo interventivo, foram novamente investigados os conhecimentos dos estudantes com a finalidade de analisar se esses momentos de discussões sobre o tema parasitas e parasitoses humanas haviam influenciado ou não nas concepções dos estudantes.

Por fim, foram realizadas, novamente, entrevistas individuais semiestruturadas objetivando verificar os conhecimentos dos estudantes após a intervenção, especialmente no que se refere ao conceito de parasita, as formas de contágio das parasitoses e os métodos preventivos para evitar doenças relacionadas aos parasitas. Dessa forma, os dados registrados foram também transcritos e analisados com base na literatura científica da área.

V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)

3. Resultados

Durante a primeira entrevista individual os discentes do estudo demonstraram desconhecimentos sobre a realidade dos parasitas e das parasitoses. Quando questionados sobre o significado da palavra parasita ou parasitismo, observou-se que, de uma maneira geral, os estudantes não se aproximaram do conceito encontrado comumente na literatura científica e esperado para estudantes deste nível de ensino.

Diante dessa problemática tem-se observado que um dos grandes desafios a ser enfrentado refere-se ao conhecimento superficial e fragmentado dos alunos em relação aos parasitos e parasitoses, seus ciclos de vida e medidas de profilaxia. Entretanto, essas ideias dos estudantes sobre processos e fenômenos a serem estudados, devem ser utilizadas como base para os estudos realizados em classe, de modo a aproximar os estudantes do conhecimento cientificamente elaborado (CAMPOS; NIGRO, 1999). No caso das doenças parasitárias, as concepções dos alunos podem ser exploradas pelos docentes como base para facilitar a educação em saúde.

Dos 22 estudantes entrevistados, 4 (18%) deles apresentarem frases antropomórficas para a explicação do termo:

“É um criminoso” (U, 12 anos).

“Eu acho que é uma pessoa que fica pirraçando a mãe, xingando a mãe” (B, 10 anos).

Segundo Oliveira (2005) essas ideias antropomórficas marcam o pensamento infantil. As crianças constantemente atribuem aos animais características ou comportamentos humanos. No caso dos parasitas, as ideias foram vinculadas a comportamentos sociais culturalmente não aceitáveis ou reprimidos, o que reflete traços de vivências em contextos culturais distintos.

Ainda para esse questionamento, quatro estudantes, embora não tenham apresentado uma conceituação científica para parasita, associaram o termo a organismos (insetos ou genericamente bichos) que podem potencialmente causar algum prejuízo à nossa saúde, por exemplo:

“É mosquito da dengue” (Y, 10 anos).

“Uma pulga” (MV, 11 anos).

Quando questionados sobre quais parasitas conheciam foi notada grande resistência em responder. Então, foram sendo citados alguns nomes populares de alguns parasitas como, por exemplo: verme, lombriga, piolho, shistossoma, calazar. Dos parasitas mencionados, o termo verme (50%), lombriga (18%) e piolho (59%) foram os mais discutidos pelos alunos:

“Verme é um bichinho parecendo uma minhoca” (Ep, 10 anos).

“Lombriga é um negócio grandão... É grandão e tem umas que é pequena, aí se comer açúcar demais fica grandona... Aí vai crescendo... Aí se deixar ela mata” (E, 9 anos).

“Quem tem piolho aí não deixa a mãe catá fica assim... aí sai o cabelo, cai o cabelo” (Ev, 9 anos).

Vale acrescentar, que em estudo realizado por Siqueira e Fiorini (1999) sobre os conhecimentos e os procedimentos de crianças frente às parasitoses intestinais,

V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)

verificaram que as crianças do estudo não conseguiram expressar conceitos corretos sobre parasitoses intestinais e também não demonstraram nenhuma das possíveis relações entre atitudes preventivas com atitudes cotidianas.

Quando questionados sobre onde possivelmente teriam ouvido falar sobre as parasitose, foi constatada a influência da sociedade, especialmente, da família, dos amigos e dos meios de telecomunicação.

Em relação aos possíveis contatos com locais que apresentassem riscos potenciais de contágio por alguma parasitose e também a respeito da presença de esgotamento sanitário na rua e em casa, apenas 2 alunos (9%) afirmaram morar perto do Rio das Contas - Jequezinho, localizado nas proximidades da escola. Entretanto, quase a totalidade dos entrevistados afirmou gostar de tomar banho em algum rio ou lagoa em momentos de lazer. Fazendo menção a presença de esgotamento sanitário, 5 alunos (22,7%) afirmaram visualizar esgoto aberto na rua onde moram, embora todos tenham dito que possuem banheiro em casa.

Citando Mamus e colaboradores (2008), a importância da disponibilidade de saneamento básico e condições mínimas de sobrevivência como alimentação, habitação, higiene e outras ações estão diretamente ligadas à prevenção e ao bem-estar da população, sendo assim, a ausência desses requisitos básicos representam fortes indicadores de possíveis parasitoses.

Quando questionados a respeito das brincadeiras que as crianças costumam fazer, no sentido de avaliar se esses momentos de descontração comumente vivenciados pelas mesmas nessa idade poderiam levá-las a algum risco potencial de contágio, quase a totalidade dos entrevistados disse ter o hábito de brincar diretamente no chão ou mesmo diretamente com terra. Algumas brincadeiras que as crianças afirmaram gostar mais foram: brincar de bola, de gude, de pião, manusear diretamente a terra.

Sobre algumas medidas individuais para evitar o contágio de parasitoses, dos 22 estudantes, 15 (68%) afirmaram ficar descalços em alguma situação do dia-a-dia, seja para brincar ou para ficarem em casa, 18 alunos (81,8%) afirmaram não ter o hábito de lavar as mãos ou se esquecerem em algum momento.

Dos 22 desenhos livres realizados, 11 (50%) fizeram representações totalmente desvinculadas do contexto dos parasitas e parasitoses, e 7 (31,8%) desenharam representações de alguns insetos ou genericamente “bichos” (besouros, mosquito, pulgas) que podem potencialmente atuar como parasitas e 4 (18,2%) alunos fizeram representações humanas para o conceito de parasita

Sobre o exame parasitológico, dos 20 alunos que tiveram suas amostras de fezes analisadas, 4 deles (20%) apresentaram amostras negativas para algum parasita, ou seja, 80% apresentavam algum parasita, sendo que os mais encontrados na amostras fecais e suas respectivas frequências foram: *Schistosoma mansoni* (40%), *Giardia lamblia* (35%), *Entamoeba coli* (30%), *Endolimax nana* (15%), *Entamoeba histolytica* (10%), *Ancylostomídeo* sp. (10%), *Iodamoeba butschlii* (10%), *Hymenolepis nana* (5%), *Strongyloides stercoralis* (5%) e *Enterobius vermiculares* (5%).

Esses resultados mostram o quanto as crianças estão vulneráveis ao contágio de doenças, como é caso das parasitoses. Não se pode, todavia, atribuir este alto índice de parasitos apenas ao pouco conhecimento dos estudantes ou de seus familiares sobre estas doenças, já que não se trata de um problema de cognição das

V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)

crianças ou de suas famílias, mas de uma ausência de discussões no contexto de suas vidas.

Diante disso, uma maior importância ao assunto referente aos parasitos e suas consequências para a saúde deveria ser ressaltada e trabalhada com as crianças no ensino fundamental I. Muitas vezes, os professores deixam de trabalhar esses assuntos nas séries iniciais por acharem que são conteúdos complexos demais para o entendimento das crianças. Entretanto, é essa a fase em que os alunos estão mais propensos as parasitoses.

Após as ações da intervenção, durante a entrevista final, quando perguntados sobre o aprendizado sobre parasitas, a maioria dos discentes apresentou uma conceituação mais elaborada em relação ao termo parasita. Dezoito crianças (82%) passaram a relacionar parasita a um animal ou genericamente “bicho” que se alimenta dos nutrientes de outro animal, o hospedeiro. Quatro (18%) não conseguiram discutir sobre o tema.

“Parasita é um bicho que precisa se alimentar e os alimentos deles estão na gente...” (V, 12 anos).

“Parasita é um bicho que fica dentro da gente sugando nosso alimento para sobreviver...” (L, 8 anos).

“Um animal... Que transmite doença...” (D, 11 anos).

Sobre os parasitas estudados e o aprendizado sobre eles, sete (31%) mencionaram o piolho (*Pediculus capitis*), três (13%) citaram a lombriga (*Ascaris lumbricoides*), três (13%) citaram o “calazar” (*Leishmania* sp), outros três (13%) citaram a esquistossomose (*Schistosoma mansoni*), dois (9%) carrapato, 2 (9%) *Taenia* sp, dois (9%) não mencionaram nenhum parasita e apenas 1 (4%) mencionou o besouro barbeiro vetor da doença de Chagas.

O último questionamento feito aos estudantes procurou sondar as medidas, atitudes ou ações que os discentes passaram a praticar para evitar doenças ou afecções relacionadas aos parasitas após as discussões sobre esse aspecto (Tabela 1).

TABELA 1: Atitudes preventivas citadas pelos alunos da 3ª série do ensino fundamental I durante a última entrevista.

Medidas preventivas citadas	Quantidade de alunos	Parasitoses que podem ser evitadas
Lavar as mãos antes das refeições	10	Enteroparasitoses intestinais
Lavar as frutas e as verduras antes de consumi-las	10	Enteroparasitoses intestinais
Não tomar banho em rios, lagoas ou cachoeiras contaminadas	8	Esquistossomose
Não andar descalços	6	Parasitos invasores do tecido cutâneo
Não brincar com terra	3	Parasitos invasores do tecido cutâneo
Usar o pente fino	3	Pediculose
Beber água filtrada ou fervida	3	Enteroparasitoses intestinais

V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)

Não comer carne suína, ou bovina mal cozida.	2	Teníase
Não evacuar próximo ao rio	2	Esquistossomose
Usar repelente	1	Evitar a presença de insetos transmissores de doenças
Higienização do domicílio	1	Todas a parasitoses
Trocar as roupas de cama com frequência	1	<i>Enterobius vermiculares</i> (caseira)
Cortar as unhas	1	Enteroparasitoses intestinais
Tomar banho	1	Esquistossomose

Segundo Falavigna e colaboradores (1997), as medidas preventivas se constituem em uma das principais formas de prevenção das parasitoses. De maneira geral, observou-se que os discentes construíram/reconstruíram seus pensamentos em relação às medidas preventivas que devem ser tomadas para evitar doenças relacionadas aos parasitas. As três medidas preventivas mais citadas pelos estudantes relacionavam-se à ingestão de frutas e verduras lavadas, à preocupação com a higienização das mãos antes das refeições e da importância de não se banhar em águas contaminadas com parasitas. Estas medidas favorecem a prevenção as enteroparasitoses intestinais e também a esquistossomose, esta última sendo endêmica na cidade de Jequié-BA. Porém, essas discussões podem não ser suficientes para a prevenção e para a profilaxia das parasitoses pelas crianças, sendo os aspectos socioeconômicos e culturais também relevantes para esse fim (SILVEIRA; CASTELLANI, 1990).

4. Considerações Finais

Este estudo fundamentou sua importância quando propiciou aos discentes maior familiarização com o tema e debates a respeito dos parasitas e das parasitoses humanas, deixando de lado apenas a visão médica individual, trazendo para classe os conhecimentos do dia-a-dia e buscando inserir reflexões a respeito dos fatores socioculturais, afetivos, ambientais, políticos e econômicos que condicionam a saúde das pessoas.

O trabalho interventivo contribuiu para que os discentes repensassem na visão antropocêntrica quando vincularam o termo parasito a comportamentos negativos de pessoas em sociedade e ampliassem seus conhecimentos sobre as infecções parasitárias, sobretudo no que se refere às formas de contágio e de prevenção.

Diante do exposto e verificado, se faz necessário ressaltar a importância de discussões sobre o tema saúde no cotidiano dos estudantes. A promoção de projetos junto aos educandos e a busca de parcerias com instituições de auxílio e suporte à saúde poderiam colaborar muito para um trabalho mais efetivo de educação em saúde nas suas diferentes dimensões incluindo a prevenção, discussão e tratamento das parasitoses nas escolas.

Não se pode deixar de ressaltar também, diante dos altos índices de parasitoses encontrados nos exames parasitológicos dos alunos, certo descaso por parte das políticas públicas do município em relação ao abastecimento de água tratada, implementação de saneamento básico efetivo e garantia dos direitos básicos de habitação e subsistência da população.

V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)

5. Referências

BASSO, R. M. C.; RIBEIRO, R. T. S.; DIOGO SANDRI SOLIGO, D. S.; RIBACKI, S. I.; JACQUES, S. M. C.; ZOPPAS, B. C. A. Evolução da prevalência de parasitoses intestinais em escolares em Caxias do Sul, RS. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**. Vol. 41. Nº 3, p. 263-268, mai-jun, 2008.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto, 1994.

BRASIL. Ministério da Saúde. **A educação que produz saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRITO, L. L.; BARRETO, M. L.; SILVA, R. C. R.; ASSIS, A. M. O.; REIS, M. G.; PARRAGA, I.; BLANTON, R. E. Fatores de risco para anemia por deficiência de ferro em crianças e adolescentes parasitados por helmintos intestinais. **Rev Panam Salud Publica/Pan Am J Public Health**. vol 14. Nº 6, 2003.

CAMPOS, M. C. C.; NIGRO, R. G. **Didática de Ciências: o ensino-aprendizagem como investigação**. São Paulo: FTD, 1999.

FALAVIGNA, D. L. M.; MOITINHO, M. L. R.; GUILHERME, A. L. F.; PUPULIM, A. R. T.; SOBRINHO, A. N.; FUKUSHIGUE, Y. Parceria universidade - comunidade no diagnóstico e controle de parasitoses intestinais. **Revista UNIMAR**. vol. 19. Nº 2, p. 649-659, 1997.

LUDWIG, K. M. et al . Correlação entre condições de saneamento básico e parasitoses intestinais na população de Assis, Estado de São Paulo. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.** , Uberaba, v. 32, n. 5, 1999 .

MAMUS, C. N. C.; MOITINHO, A. C. C.; GRUBE, C. C.; MELO, E. M.; WEILER, E. B.; ABREU, C. A.; LETÍCIA BELTRÃO, L.; SOARES, P. B.; BELTRAME, S.; RIBEIRO, S.; DENISE L. ALEIXO, D. L. Enteroparasitoses em um centro de educação infantil do município de IRETAMA/PR. **SaBios-Revista de Saúde e Biologia**. vol. 3, nº.1, p.39-44, Jul-Dez, 2008.

MOHR, A.; SCHALL, V. T. Rumos da educação em saúde no Brasil e sua relação com a Educação Ambiental. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 8. n. 2, p. 199-203, abr./jun., 1992.

NEVES, D. P. **Parasitologia Humana**. 11ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

OLIVEIRA, D. L. **Ciências nas salas de aula**. 5ª Ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.

PEDRAZZANI, E.S.; MELLO D.A.; PRIPAS, S.; FUCCI, M.; BARBOSA, C.A.A.; SANTORO, M.C.M. Helmintoses intestinais: II Prevalência e correlação com renda,

V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)

tamanho da família, anemia e estado nutricional. **Revista de Saúde Pública**, v. 22. p. 384-389, 1988.

SILVEIRA, G. T.; CASTELLANI, B. R. A abordagem da saúde no contexto do ensino de Biologia. In: SÃO PAULO. **Ensino de Biologia**: dos fundamentos à prática. São Paulo: SE/CENP, 1990, p. 9-14.

SILVEIRA, R. M. H. A entrevista na pesquisa em educação – uma arena de significados. In: In: COSTA, M. V. (Org.). **Caminhos investigativos II**: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p. 119-141.

SIQUEIRA, R. V.; FIORINI, J. E. Conhecimentos e procedimentos de crianças em idade escolar frente a parasitoses intestinais. **Revista da Universidade de Alfenas**. vol. 5, p. 215-220, 1999.